

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA USUÁRIO DO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MCN Pires, CE Delgado, VJF Pereira, JA Barbosa, PMC Madureira, TT Paiva, WO Almeida

Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é uma alternativa de tratamento para os pacientes que convivem com doenças hematológicas. Por se tratar de um processo longo e complexo, é fundamental que o indivíduo e seus familiares sejam orientados. Nessa perspectiva, a educação em saúde torna-se uma ferramenta que deve ser utilizada por profissionais de saúde para facilitar o contato com o usuário e seus familiares. A utilização de materiais visuais e com informações objetivas tem se mostrado como uma estratégia eficaz para ampliar e fortalecer as estratégias de ensino a pacientes. **Objetivo:** Desenvolvimento de material educativo por meio de pôlderes para orientar os usuários sobre o processo do transplante de medula óssea (TMO) autólogo. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência sobre o desenvolvimento de material educativo sobre TMO autólogo para os usuários do serviço de Hematologia e Transplante de Medula Óssea em Juiz de Fora (MG). Para construção do folder foi realizada uma revisão da literatura relacionada ao tema nas bases de dados PubMed, Medline e BVS, além da busca em sites oficiais de instituições que são referência no assunto, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Centro de Oncologia e Hematologia da Beneficência Portuguesa, com o objetivo de embasar a construção do material. **Resultados:** Foram desenvolvidos três pôlderes, que abordaram o pré-transplante autólogo, o intratransplante e o pós-transplante, trazendo as principais informações sobre o processo e os cuidados relacionados a cada fase. A construção do folder foi parte das atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional do programa Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com ênfase em doenças crônico-degenerativas do HU-UFJF em parceria com os profissionais do serviço. A atividade aconteceu durante a passagem dos residentes pelo eixo transversal no serviço, nos meses de março a junho de 2023. O desenvolvimento dos pôlderes foi apresentado como uma demanda do serviço para facilitar a orientação dos usuários que realizarão TMO autólogo. **Discussão:** Os pôlderes serão disponibilizados aos pacientes na primeira consulta, após realização das orientações, e servirão como um material de esclarecimento e consulta. Optamos pela construção do material para transplante autólogo, inicialmente, pois é o procedimento que é mais recorrente no serviço. A troca de experiência entre a equipe durante a construção evidenciou os maiores obstáculos enfrentados pelo paciente em relação ao tratamento e qual melhor forma de transparecer e esclarecer os mesmos. O material educativo é uma forma para facilitar a compreensão do usuário e seus familiares, tornando-os protagonistas do seu processo de saúde-doença, além de proporcionar um estreitamento na relação com os profissionais. **Conclusão:** A partir das discussões para elaboração dos

pôlderes, a troca de conhecimentos entre os residentes e a equipe favoreceu o crescimento individual e coletivo, e que gerou um instrumento de apoio para os usuários do serviço fortalecendo as ações de promoção do autocuidado, a adesão ao tratamento e o processo de acolhimento de pacientes pós-TMO e de seus cuidadores no decorrer do andamento do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1581>

FARMÁCIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO FARMACÊUTICO DE MONITORAMENTO DE INIBIDOR EM PESSOAS COM HEMOFILIA

JRP Bezerra, CEL Rolim

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: A hemofilia é uma coagulopatia hereditária ligada ao cromossomo X, caracterizada pela deficiência ou anormalidade da atividade coagulante do fator VIII ou IX. Além dos episódios hemorrágicos que podem ocorrer espontaneamente ou após trauma, outra preocupação para pessoas com hemofilia (PCH) é o desenvolvimento de inibidores, anticorpos policlonais da classe IgG, contra os fatores infundidos (aloanticorpos), levando a redução da resposta de PCH à terapêutica, intensificando os episódios hemorrágicos. A imunotolerância (IT) é o tratamento capaz de erradicar inibidores, sendo eficaz em até 80% dos casos. Este cenário remete à necessidade de intervenções e cuidado farmacêutico como uma estratégia para a promoção da adesão ao protocolo de IT, busca ativa dos pacientes eletivos à este protocolo e auxiliar o paciente na obtenção de melhores resultados. Dessa forma, o trabalho propõe um protocolo farmacêutico de monitoramento de inibidor em PCH (PMI-PCH). **Métodos:** Trata-se da elaboração de um produto tendo como base um relato de experiência da rotina de serviço farmacêutico na farmácia em ambulatório de hematologia e no conhecimento atual presente na literatura. **Resultados e discussão:** As particularidades das demandas de PCH culminaram na elaboração de formulários para conhecimento das condições biopsicossociais e clínicas desses pacientes. O Ministério da Saúde recomenda o monitoramento de forma completa e periódica, pelo menos uma vez por ano, sendo maior a frequência na infância e dependendo das complicações. Estes controles devem incluir: avaliação clínica, níveis pressóricos e exames laboratoriais que, dependendo da coagulopatia, podem variar. Entretanto, exames como pesquisa de inibidor, hemograma completo, função hepática (AST, ALT, g-GT, fosfatase alcalina), função renal (creatinina) e perfil sorológico (minimamente HBV, HCV, HIV1-2, HTLVII-II) devem ser realizados anualmente e seus resultados atualizados no Hemovida WebCoagulopatias. Considerando a importância do monitoramento clínico e laboratorial, PMI-PCH foi elaborado tendo como referência os protocolos e manuais desenvolvidos pela coordenação geral de sangue e hemoderivados do Ministério da Saúde, a fim de

atender as demandas das PCH e recomendações deste ministério. Este protocolo farmacêutico contribui para a sistematização e qualificação das atividades clínicas deste profissional no âmbito dos serviços de hematologia e hemoterapia, corroborando com o preconizado nas legislações farmacêuticas. **Conclusão:** O farmacêutico vem ampliando seus espaços de atuação nos serviços de saúde, sendo um deles os serviços clínicos, desenvolvido com foco no paciente e suas necessidades, contribuindo na sua recuperação, garantindo acolhimento, conforto, bem-estar e segurança. Além de promover a adesão ao tratamento e contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Espera-se também que este protocolo possa contribuir com a melhoria das atividades clínicas farmacêuticas nos demais hemocentros do país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1582>

RELAÇÃO ENTRE ADESÃO AO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA NA HEMOFILIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

JRP Bezerra^a, ACS Tiago^a, JS Quintal^a,
MA Buriti^a, MA Buriti^a, CEL Rolim^a,
CHMA Ribeiro^b, MVS Silva^b

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará
(Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: A hemofilia consiste em um distúrbio de coagulação no qual o indivíduo acometido tem episódios de sangramento intenso ao menor trauma que seja devido à falta de algum dos fatores envolvidos na hemostasia sanguínea. Para evitar tais episódios os pacientes realizam de forma profilática a reposição do fator específico no qual possui deficiência, através de diversas administrações intravenosas de forma contínua, muitos de forma ambulatorial necessitando ir ao Hemocentro, muitas vezes percorrendo longínquas distâncias devido o acesso a tais medicações ser apenas em sua maioria nos centros especializados de hematologia. A forma de administração do medicamento, que pode causar sofrimento ao paciente, somado a fatores biopsicossociais culminam em um dos maiores obstáculos vivenciados pela equipe multidisciplinar quando se fala em atendimento ao paciente, a falta de adesão ao tratamento por meio destes, estando diretamente relacionada ao aumento da morbimortalidade dos pacientes devido a complicações da falta de controle de doenças crônicas. Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo investigar as relações entre adesão ao tratamento e qualidade de vida em pessoas com Hemofilia que têm sido publicadas na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, nos padrões da revisão integrativa. Sendo realizada buscas no período de janeiro a maio de 2022 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Cochrane, utilizando os descritores “Adherence”, “Quality of Life” e “Hemophilia”, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola publicados em periódicos científicos. **Resultados e discussão:** Foram incluídos seis artigos na revisão, sendo que cinco analisaram adultos e crianças, e um

investigou crianças e adolescentes. O número de participantes abrangidos nos estudos variou de 24 a 117. Além disso, 100% dos estudos encontraram relação significativa entre adesão ao tratamento e qualidade de vida. Observou-se também que todos os artigos científicos apresentaram nível de evidência científica VI. Na Espanha, 78 portadores de hemofilia grave, de 14 hospitais, com idade entre 6 e 20 anos foram investigados. Observou-se excelente adesão à profilaxia e que a adesão está relacionada à redução do sangramento e dor articular contribuindo para o aumento da QV. Em outro estudo, portadores de hemofilia A, foram abordados quanto aos padrões de tratamento de saúde relacionados à qualidade de vida e a adesão à profilaxia. Neste também se evidenciou que a profilaxia leva à melhores resultados. **Conclusão:** Diante do exposto é possível inferir que há uma relação direta entre a adesão ao tratamento e a melhora da qualidade de vida, onde as mesmas estão relacionadas de maneira positiva. Os estudos selecionados também ressaltaram a necessidade contínua do engajamento do trabalho da equipe multiprofissional, a fim de trabalhar as diversas variáveis relacionadas com a adesão à farmacoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1583>

IMPLANTAÇÃO DE DIRETRIZ CORPORATIVA PARA A PADRONIZAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA TERAPIA CAR-T CELL EM TRÊS HOSPITAIS DE UMA REDE NACIONAL DE SAÚDE INTEGRADA

RBR Tolentino, FS Nossi, ATA Lopes, CC Garcia, CSFM Silva

Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Santa Paula,
São Paulo, SP, Brasil

Introdução e objetivos: A terapia CAR-T cell é uma inovadora modalidade terapêutica que revolucionou o tratamento das doenças oncohematológicas. Atualmente, dispomos de alguns medicamentos com CAR-T cell aprovados no Brasil e para indicações restritas. O processo de produção consiste em coletar células T autólogas (do próprio paciente) e modificar geneticamente em laboratório, para que elas possam ser reinfundidas após readquirir a capacidade de identificar e assim destruir as células doentes. O objetivo deste protocolo é padronizar os cuidados farmacêuticos ao paciente em tratamento com o CAR-T cell em uma rede de hospitais. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descrição informativa. O cenário do nosso estudo compreende uma rede nacional de saúde integrada, da qual três hospitais são referências no tratamento do paciente oncohematológico. **Resultados:** A diretriz foi desenvolvida e implementada pela farmácia clínica corporativa, visando a capacitação das equipes de farmacêuticos clínicos nas unidades de atuação. O medicamento padronizado na rede de hospitais, possui duas indicações clínicas: leucemia linfoblástica aguda de células B em pacientes pediátricos e adultos (até 25 anos), em segunda recidiva e/ou pós transplante. Linfoma difuso de grandes células B em pacientes adultos com doença refratária ou recidivado após duas ou mais linhas de